



Falsificação e Batota na Publicação Científica

Falsification and Cheating in Scientific Publishing

A publicação de um artigo científico de elevada qualidade é um processo moroso, prolongado no tempo, que requer um conjunto de condições:

- Recursos humanos, logísticos e financeiros adequados.
- Ideias originais e potencialmente úteis, com objectivos exequíveis e metodologias aplicadas correctamente.
- Trabalho, tempo e paciência.

E, mesmo assim, os resultados são incertos.

Para contornar estes desafios, há autores menos escrupulosos que recorrerem à falsificação e batota.

Num interessante artigo da Nature, *The fight against fake-paper factories that churn out sham science*,¹ põe-se em destaque a existência de verdadeiras indústrias produtoras de artigos científicos falsos, que frequentemente passam o crivo editorial de revistas pretensamente idóneas.

Num trabalho que analisa a fraude científica na União Europeia, foram detectadas 662 retratações devido a falsificação, fabricação e plágio (FFP), em que pelo menos um investigador era afiliado a um país membro da UE. Dos artigos retratados, 60,83% eram da área de Ciências da Vida e Biomedicina. Mais de 75% dos artigos foram publicados em revistas que fazem parte do *Journal Citation Report* e possuem factor de impacto. Portugal ocupava o 9.º lugar do ranking, com 3,65% dos casos, numa tabela encabeçada por Itália e pela França.²

Referências

1. Else H, Van Noorden R. The fight against fake-paper factories that churn out sham science. *Nature*. 2021;591:516-9. doi: 10.1038/d41586-021-00733-5.
2. Marco-Cuenca G, Salvador-Oliván JA, Arquero-Avilés R. Fraud in scientific publications in the European Union. An analysis through their retractions. *Scientometrics*. 2021;126: 5143–64. doi: 10.1007/s11192-021-03977-0
3. Donato H, Escada P, Villanueva T. The Transparency of Science with ChatGPT and the Emerging Artificial Intelligence Language Models: Where Should Medical Journals Stand? *Acta Med Port*. 2023;36: 147-8. doi: 10.20344/amp.19694.

Os desafios não cessam e as ferramentas emergentes na área da inteligência artificial, uma mais-valia quando correctamente aplicadas, podem lançar uma cortina adicional de opacidade no trabalho editorial e de publicação, como foi muito bem salientado por Helena Donato num artigo publicado na *Acta Médica Portuguesa* em 2023.³

A *Acta Urológica Portuguesa*, pese embora as suas limitações, não está imune a estes desafios e requer da parte da equipa editorial um cuidado redobrado.

É com este alerta que termino o meu último editorial enquanto Editor-Chefe da *Acta Urológica Portuguesa*. Foi um trabalho gratificante e desafiante, mas também frustrante, por não termos conseguido atingir os objectivos propostos, principalmente a regularidade das publicações e a indexação da revista. Foram várias as razões, mas não é este o local para as dissecar.

Gostaria de agradecer a todos os que colaboraram comigo e com a *Acta Urológica*, à equipa editorial, aos revisores e autores, mas de forma muito especial à Dr.ª Helena Donato.

À próxima equipa editorial, desejo todos os sucessos que não conseguimos alcançar.

Belmiro Parada,
Coimbra, 20 fevereiro 2024